Filme "Visita de Estudo"

Elaborado por:
Rita Castanheira Alves – psicóloga clínica, directora do Projecto Psicóloga dos Miúdos

Edição:
Zero em Comportamento

Fevereiro 2025

Rita Castanheira Alves
(+351) 933 548 004
psicologadosmiudos@gmail.com

www.psicologadosmiudos.com

Filme Visita de Estudo

Sinopse

Em Sarajevo, uma adolescente na sua procura por validação afirma que fez sexo, pela primeira vez, durante um jogo de «verdade ou consequência» entre alunos do ensino básico. Presa na sua própria mentira, inventa uma gravidez e acaba por se tornar no centro de uma controvérsia que foge do controlo.[1]

O filme Visita de estudo é um excelente ponto de partida para a sensibilização, informação e envolvimento dos alunos e das alunas, bem como dos professores e professoras e restante comunidade educativa, relativamente à temática do papel de género, especificamente da mulher/rapariga, educação sexual e pressão dos pares na adolescência.
Como tal, a *Zero em Comportamento* juntamente com o *projecto Psicóloga dos Miúdos* convidam a que professores e restante comunidade educativa possa proporcionar uma ida ao cinema com os alunos de 3º ciclo e secundário.

Porque haveria de levar os meus alunos a ver este filme?

De acordo com o documento *perfil do aluno do século XXI*[2] do Ministério da Educação, pretende-se que o aluno à saída da escolaridade obrigatória seja, entre outros, um cidadão:
- Dotado de literacia cultural, científica e tecnológica que lhe permita analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e seleccionar informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia;
- Livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- Que valorize o direito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
Que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.

Como tal, ao longo de todo o caminho percorrido pelos alunos, os professores serão guias/orientadores essenciais e, muitas vezes, as únicas ou melhores referências adultas significativas para estes jovens. Seja, por dificuldades dos próprios pais ou cuidadores, que poderão, por diversos motivos, não ter as condições necessárias para os ajudar nestas metas tão significativas, seja porque os alunos os têm como modelos ou figuras mais próximas.

Como estas metas poderão ser alcançadas ou trabalhadas através deste filme?

- Temas de cidadania, tão vastos, complexos e transversais a tantas épocas, contextos, idades e fases de vida podem ser difíceis de concretizar numa aula ou de uma forma teórica e serem interessantes para os alunos. Os miúdos, tal como todos nós, relacionam-se com maior facilidade, tiram conclusões e aprendem efectivamente, quando se identificam com as situações, pessoas e assuntos.

- O filme passa-se numa escola, sendo as personagens jovens, professores, pais/cuidadores. Tal contexto e personagens possibilitam uma maior identificação do jovem com a situação retratada e, consequentemente a motivação e empatia aumentam.

Rita Castanheira Alves
(+351) 933 548 004
psicologadosmiudos@gmail.com

www.psicologadosmiudos.com

- Na adolescência, pelas necessidades sociais, que envolvem especificamente a crescente necessidade de pertença e aceitação a um grupo de pares, a pressão e a influência destes continua a ser um factor que contribui para que cada adolescente possa manifestar comportamentos contrários ao que considera correcto ou até deseja, pelo receio de não pertencer ou não ser aceite e admirado pelo grupo de pares.

Mas porque poderá interessar o tema dos papéis de género e a igualdade associada a estes?

- A investigação mostra que há ainda muitos comportamentos de discriminação que têm por base preconceitos quanto ao papel de género atribuído à mulher, que já se manifestam na infância e adolescência. Vão, se não houver nenhuma intervenção, crescendo na intensidade, frequência e perigo ao longo do desenvolvimento. A consciência, reflexão, pensamento crítico e informação desde cedo, poderão ser mecanismos de minimizar este crescente de perigo e de consequências da discriminação face ao papel de género atribuído à mulher.

- Aspectos como menor reconhecimento de direitos sexuais e de algumas escolhas individuais relacionadas, discriminação por ser mulher, maiores actos de violência contra a(s) mulher(es) (de diversas formas e em diferentes idades) continuam a verificar--se desde cedo. O filme permite trabalhar e abordar este tema e trazê-lo de uma forma acessível, incentivando os jovens a reflectirem sobre si, sobre os outros e prevenir desta forma actos de discriminação em contexto escolar e até fora dele.

A escola como agente fundamental e criador de oportunidades para todos os alunos

A escola é, em muitos casos, a única que pode proporcionar acesso diversificado e frequente a experiências culturais e formativas enquanto cidadãos, especialmente para alunos com famílias desfavorecidas do ponto de vista económico, social (e cultural) e com menos acesso a determinados contextos, ferramentas e oportunidades.
Consideramos também que a escola contribui para que seja o jovem a levar para casa ideias, pensamentos, reflexões, conhecimento que poderá ter uma influência na diminuição de eventuais comportamentos de discriminação, preconceitos de género que ainda observamos nas famílias em gerações anteriores. Ou seja, a mudança, a diminuição do preconceito, a diminuição de comportamentos problemáticos transgeracionais, a possibilidade de maior comunicação nas famílias também se dá pelo jovem aluno, que, pela formação educativa, traz novas formas mais adequadas e de liberdade e respeito.

Por todos estes motivos, de grande relevância, haverá razões para não ir com os seus alunos à "Visita de Estudo"?

[1] https://zeroemcomportamento.org/filmes/visita-de-estudo/
[2] *https://dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/perfil_do_aluno.pdf*

Rita Castanheira Alves
(+351) 933 548 004
psicologadosmiudos@gmail.com
www.psicologadosmiudos.com